

Vendo a Cristo na Estrutura do Livro dos Salmos

4 JUNHO, 2021 | **DAVY ELLISON**

Podemos argumentar que Lucas 24 contém o maior estudo bíblico de todos. Jesus explicou com os profetas falavam sobre ele, e como tudo escrito sobre ele na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos deveria se cumprir (Lucas 24.25-27, 44). (“Salmos”, aqui, muito provavelmente, se refere à poesia da Escritura e à literatura de sabedoria). Mesmo assim, o ponto é claro por todo o texto de Lucas 24—na mente de Jesus, o Saltério de 150 partes claramente testifica dele.

Mas podemos ser mais específicos a respeito do Saltério. Há um consenso crescente entre os estudiosos de Salmos de que o Saltério tem uma estrutura intencional—que os editores e compiladores arranjaram os salmos individuais como os temos hoje com um propósito específico.

Vou dar um vislumbre dos cinco livros do Saltério, e ao fazê-lo, mostrar como a forma geral encoraja seus leitores a ter a expectativa por um novo rei Davídico. Ao fazer isto, o Saltério faz exatamente aquilo que Jesus diz que fazia—prega sobre ele.

Livro Um: O Surgimento do Rei (Salmos 1-41)

A primeira indicação de que o Saltério foi editado ou compilado numa forma específica é a presença de uma introdução de duas partes. Várias razões sugerem que os Salmos 1 e 2 funcionam desta forma, colocando-os à parte do resto do Livro Um:

- Nenhum dos dois possui título. Isto é em forte contraste com o resto do Livro Um.
- A palavra “bem-aventurado” começa e termina a seção—formam um “inclusio” (Sl 1.1; 2.12).
- Ambos os salmos começam com a imagem de um grupo de pessoas maquinando algo ou meditando (Sl 1.2; 2.1).
- Ambos os salmos terminam com uma menção a “caminho” (Sl 1.6; 2.12).

Além disso, estes dois salmos também parecem descrever o mesmo indivíduo. O salmo 1 o introduz como o homem bem-aventurado, que demonstra sua retidão meditando na Palavra de Deus dia e noite. Pode-se argumentar que este indivíduo é nomeado no salmo 2 como o rei entronizado em Sião.

Esta conexão se fortalece ao nos lembrarmos de que os reis de Israel deveriam dedicar-se à Palavra de Deus (Dt 17.14-20), e se compararmos o Salmo 1 com Josué 1.8—onde o rei protótipo, Josué, é instruído a meditar na Palavra de Deus de dia e de noite.

O Livro Um conecta o rei sem nome da introdução a Davi. Faz isto atribuindo virtualmente todos os salmos ao rei israelita por excelência. É, consistentemente, a voz do rei Davídico que é ouvida.

Relacionada ao reinado de Davi, está a batalha entre o justo e o ímpio. Na introdução de duas partes, há primeiro uma divisão entre o justo e o ímpio (Sl 1), que é então detalhada entre o rei e as nações rebeldes (Sl 2). Como consequência, há duas expectativas no Livro Um: o justo será protegido pelo Senhor, e o Senhor estabelecerá seu rei em Sião.

Na realidade, as duas expectativas andam de mãos dadas, tal como Davi testifica (Sl 41.11-12). Desde o começo, o Saltério olha para o futuro quando o ungido de Deus se estabelecerá em Sião.

Livro Dois: A Ascensão do Reino (Salmos 42-72)

O Livro Dois continua a trajetória do Livro Um de várias maneiras. No entanto, há um desenvolvimento que rapidamente se torna evidente. A autoria muda de Davi (na maior parte) para os filhos de Coré (na maior parte). Assim, o Livro Dois toma uma nuance Levítica. Há, também, um aumento dos salmos de comunhão, reflexos de uma comunidade adoradora.

O Livro Dois tem um apogeu Levítico. O salmo 68 traça a jornada da Arca da Aliança do Sinai a Jerusalém. Deus reside com seu povo, habitando com eles na capital. Isso coincide com o apogeu real no salmo 72. Nele, o reinado Davídico se transforma na dinastia Davídica, visto que menciona tanto a Davi quanto a Salomão. O salmo 72 toma a forma de uma oração por sucessivos reis habitando em Sião.

A visão do Livro Dois é da religião e do reinado israelitas, funcionando como deveriam. No entanto, esta visão é mais ideal do que a realidade vivenciada na história de Israel. Portanto, as expectativas estabelecidas no Livro Um são mantidas no Livro Dois.

Livro Três: Exílio (Salmos 73-89)

As expectativas dos primeiros dois livros são interrompidas abruptamente no Livro Três. Várias características sugerem que esta interrupção denota a devastação do exílio:

- Há pouco de David. Embora até este ponto, Davi tenha sido a voz dominante no Saltério, somente o Sl 86 é atribuído a Davi no Livro Três.
- Há alguns lamentos comunitários que fazem clara referência à destruição de Jerusalém e do templo (Sl 74; 79).
- O livro começa com um salmo que aborda a questão da teodiceia (Sl 73)—provavelmente não houve desafio maior à confiança de Israel em Deus do que o exílio.
- O salmo 89 lamenta a aparente rejeição do reinado Davídico por Deus (vv. 38-51).

O salmo 89 é uma nuvem escura pairando sobre as expectativas levantadas antes no Saltério. Uma pergunta provocativa é feita a Deus: Que é feito de tua fidelidade? (Sl 89.49). O Livro Quatro começa a responder a esta pergunta.

Livro Quatro: Esperança Futura (Salmos 90-106)

Assim como Moisés conduziu os israelitas através do primeiro exílio, Deus irá, mais uma vez, conduzi-los por esta experiência no deserto. Fora da Terra Prometida, Deus será, novamente, o refúgio de Israel. Os salmos 90-92 contêm uma variedade de imagens do deserto—tais como o perigo em lugares ermos (Sl 91.3-5, 11-13) e a imagem de uma longa jornada (Sl 90).

O refrão dos salmos a seguir é repetidamente “Reina o SENHOR” (Sl 93.1; 96.10; 97.1; 99.1), e testemunho da Bíblia é que o reinado de Deus é exercido por um rei Davídico. O leitor cuidadoso perceberá que Davi não está ausente do Livro Quatro (Sl 101; 103). É notável que, após o lamento sobre a rejeição da dinastia Davídica por Deus, no salmo 89, o leitor agora encontra nova menção a Davi. O salmo 101 até idealiza o rei como alguém que mantém justiça e retidão—tal descrição corresponde ao indivíduo real e justo dos Salmos 1 e 2.

Livro Cinco: o Novo Davi (Salmos 107-150)

O ápice do enredo do Saltério é o Livro Cinco. É impossível o leitor não notar o clamor pela restauração: “Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações” (Sl 106.47); a afirmação da oração respondida: “ele resgatou da mão do inimigo e congregou de entre as terras” (Sl 107:2-3). O exílio não é mais o tema dominante. Ao invés disso, o leitor é encorajado a olhar para além das circunstâncias, ao futuro que Deus promete.

O elemento primário de esperança futura no Livro Cinco é um novo Davi. Salmos de Davi ocorrem perto do começo (Sl 108-110), no meio (Sl 131; 133), e perto do fim (Sl 138-145). O mero fato de que o nome de Davi é mencionado num contexto pós-exílico, quando não havia rei Davídico entronizado, sugere que a intenção é fomentar a esperança por um novo Davi.

O salmo 110, em particular, fala do Senhor de Davi, uma figura real enigmática que vence os inimigos, e assim, reina. Junte isso com a reformulação das promessas de 2 Samuel 7 no salmo 132, e com a menção explícita de uma dinastia Davídica germinando mais uma vez (Sl 132.11-12, 17-18). Há esperança de um novo rei Davídico!

Lado a lado com o elemento Davídico, acrescenta-se Sião. No Livro Três há lamentos por sua destruição, mas no Livro Cinco, Sião é mais uma vez retratado como um lugar de paz, prosperidade, e como o lar do rei Davídico. Isto foi feito especificamente ao colocarem os Cânticos de Romagem no coração do Livro Cinco (Sl 120-134), nos quais os adoradores se moviam “até Sião”.

A palavra hebraica “aleluia” é traduzida como “louvem ao Senhor”. Está presente em resposta à primeira coleção Davídica do Livro Cinco (os salmos 108-110 são seguidos pelos temas de aleluia nos salmos 111-118) e à celebração de Sião nos Cânticos de Romagem (os salmos 120-134 são seguidos pelo salmo 135). O saltério na íntegra se encerra com uma Conclusão Aleluia (Salmos 146-150), na qual cada salmo começa e termina com “louvai ao SENHOR”. Esperança segura alimenta o louvor global.

Conduzindo-nos ao Senhor de Davi

Embora seja muito benéfico ler cada salmo como uma unidade independente, há algo maior ocorrendo na estrutura do Saltério. Cada livro dentro dele impulsiona o leitor adiante, alimentando esperança por um novo rei Davídico.

Talvez isso seja visto mais claramente no salmo 110, uma passagem que Jesus utilizou contra os fariseus (Mt 22.41-45), que Pedro proclamou no dia de Pentecostes (At 2.33-36), e que é o foco maior do livro de Hebreus (Hb 1.3, 13; 5.6; 7.17, 21; 8.1; 10.12-13; 12.2). Hebreus reconhece que o salmo 110 é dito por Deus ao seu Filho (Hb 1.5, 8, 13; 5.5-6), sugere que Davi tinha capacidade profética (Hb 1.5-14) e entende o Salmo 110.1 e 4 como cumprido num só indivíduo (Hb 5.5-6).

O livro de Hebreus, portanto, reivindica que Jesus é o rei-sacerdote previsto no salmo 110. Considerando que o salmo 110 está localizado no Livro Cinco do Saltério, tal interpretação parece justificada.

Você e eu não estávamos presentes no maior de todos os estudos bíblicos, o de Lucas 24. Mas se quisermos saber o que Jesus ensinou então, basta ler os escritos apostólicos, especialmente o livro de Hebreus. Jesus estava certo—o Saltério aponta para ele.

Traduzido por João Pedro Cavani.

Davy Ellison é diretor de treinamento no Irish Baptist College e está buscando um PhD em Antigo Testamento. Ele serve como presbítero na Antrim Baptist Church, no Reino Unido. É autor de *The Holy One of Israel: Exploring Isaiah* [O Santo de Israel: Perscrutando Isaías] e de *Five: The Solas of the Reformation* [Cinco: Os “Solas” da Reforma].